

**Objetivo:**

Com foco na governança regional, termo que remete a interação social de distintos atores de vários países, regras do jogo estabelecidas e junção de esforços para alcançar um propósito comum, buscando ainda otimizar recursos, o trabalho objetiva apresentar proposições para a governança integrativa na América Latina, sustentada por um modelo considerando identidade, instituições e sustentabilidade como bases e amálgamas da integração.

**Metodologia:**

Desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, o trabalho tem abordagem qualitativa, é de natureza básica e apresenta objetivos exploratórios e descritivos.

**Modelo proposto com base em fundamentação teórica:**

O modelo visa realizar uma interrelação entre identidade, instituições e sustentabilidade, com destaque para o aspecto educativo que permeará a mudança de perspectiva para uma governança regional integrativa sustentável, concebida como soma de possibilidades em que os agentes atuam em sistema de cooperação (Dowding e Feiock, 2012, entre outros).

- ✓ **Identidade:** permite o aceite das diferenças como singularidades, mas o foco está nas semelhanças como incentivo para a consecução de ações integradas visando à superação dos desafios que são comuns. É oportuno lembrar que normas de reciprocidade se desenvolvem levando em conta a interação social, a valorização de normas que são aprendidas e apreciadas no grupo de convivência (Ostrom, 1998).
- ✓ **Instituições** (regras do jogo – North, 1991): são a sustentação e o reforço à confiança, o que permitirá a construção de relações mais de longo prazo, estabelecidas na confiança na aplicação e no cumprimento das regras do jogo. Processos como os de governança regional integrativa, por serem processos políticos, exigirão associar identidade e instituições como ‘cimentos’ das ações que ocorrerão respeitando-se as singularidades e pluralidades culturais da região latino-americana.
- ✓ **Sustentabilidade:** acrescenta ao modelo a visão holística e ampla de suas diversas dimensões (Sachs, 2002), ampliando possibilidades de desenvolvimento de uma governança regional verdadeiramente integrativa.

**Inovação do modelo:** está na junção de elementos considerados ao se pensar em modelos integrativos de governança envolvendo identidade, instituições e sustentabilidade. Os aspectos integrativos, para que realmente venham à tona e impactem positivamente essas ações, precisam ser reforçados pela comunidade. Ao desenvolver tal modelo, foi possível lembrar Ostrom (1998), em suas palavras sobre a necessidade de se vigiar, no sentido de velar, por ações que solidifiquem os bons aspectos das relações sociais.

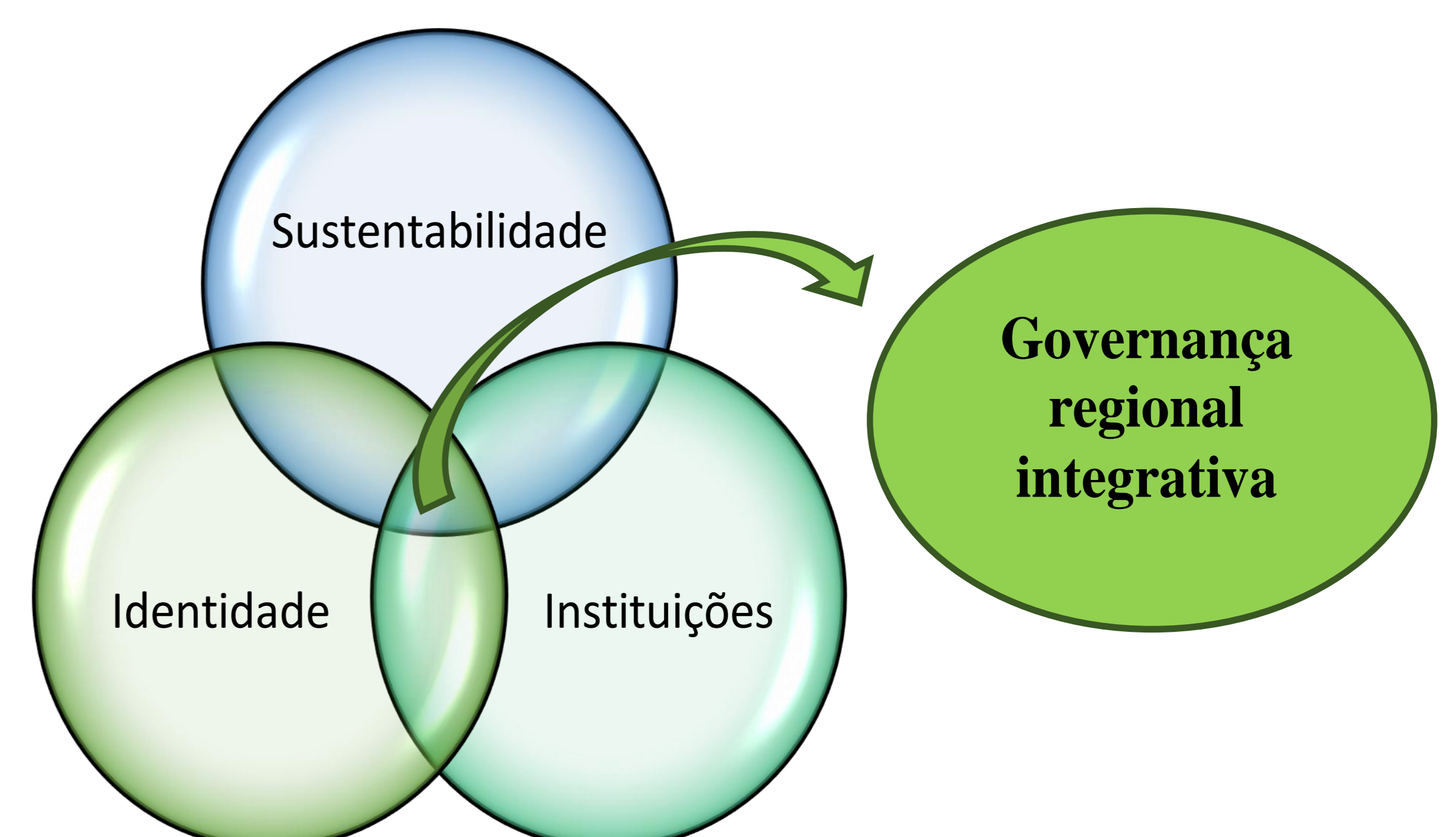
**Conclusão:**

Governança regional integrativa ocorre na intersecção entre identidade, instituições e sustentabilidade. Cooperação traz desafios relacionados à confiança nas relações, é preciso haver instituições (regras do jogo) como base dessas relações. O modelo de governança sustentável proposto se desenvolve na ideia de reciprocidade, cooperação, reforço a laços identitários e com base na sustentabilidade em sentido mais amplo, que está associada à busca de equidade, de acesso à educação e à saúde, ambas de qualidade, ao esforço para o alcance do crescimento com equidade, evidenciando os ODS 2, 4 e 17.

Identidade, instituições e sustentabilidade são elementos importantes para o desenvolvimento de governança regional integrativa na América Latina, por incentivarem a cooperação para o desenvolvimento sustentável e para o enfrentamento dos desafios comuns à região. O modelo proposto traz uma contribuição em termos de levar os atores em campo na construção de políticas de governança regional a refletirem sobre tais aspectos identitários e das instituições, bem como da sustentabilidade em seu sentido mais amplo, na construção de modelos de governança regional que sejam mais integrativos.

Figura 1: Modelo de governança regional integrativa sustentável

A governança regional integrativa está na intersecção entre identidade, instituições e sustentabilidade, representando o resultado dessa intersecção e permitindo uma leitura ampliada de resultado e elo. Quando estruturada levando em conta as singularidades, atuando em um cenário de respeito a regras do jogo consistentes e fortes, tendo a sustentabilidade em seus vários aspectos, irá retroalimentar o sistema e reforçará as interligações entre os elementos propostos.



Fonte: autoria própria (2021)

**Referências principais:**

- DOWDING, Keith; FEIOCK, Richard. Intralocal Competition and Cooperation. *In: MOSSBERGER, Karen; CLARKE, Susan E., JOHN, Peter, The Oxford Handbook of Urban Politics*. Oxford: Oxford U. P. 2012. p.29–50.
- NORTH, Douglass C. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, v.5, N.1, p. 97–112, Winter,1991.
- OSTROM, Elinor. A Behavioral Approach to the Rational Choice Theory of Collective Action: Presidential Address. *American Political Science Review*, v. 92, n. 1, p. 1–22, 1998.
- SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.